

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. Guerras espaciais: informe de carreira. In: Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAZIN, A. Qu'est-ce que lê cinema? Vol. II. Paris: Editions du cerf, 1960.

BECK, U. Risk Society. Towards a new modernity. London: Sage Publications, 1992.

BERNARDET, J.C. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOGARD, W. The simulation of surveillance – hypercontrol in telematic societies. New York: Cambridge University, 1996.

BRASIL, G.A. Graus de realidade no audiovisual; Interseções. Revista de Est. Interdisc. da UERJ. Rio de Janeiro, ano 5, n.1, 2003.

DA MATTA, R. A casa & a rua. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

DELEUZE, G. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

———. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DUNCAN, J. Place, culture and representation. London: Routledge, 1994.

EISENSTEIN, S. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1949.

FREIRE-MEDEIROS, B. e NAME, L. Cinema e cidade: paisagem urbana, realidade e imaginário. Rio de Janeiro: UERJ – IFCH, 2002.

FOUCAULT, M. Disciplina. IN: Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1976.

———. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

———. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Nau Editora, 1999.

GOIFMAN, K. Das “duras” às máquinas do olhar. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

HAGGETT, P. Location analysis in Human Geography. London: Edward Arnold, 1965.

HARVEY, D. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1969.

HOPKINS, J. Mapping of cinematic places. New York: Lanham, Rowman & Littlefield Pub., 1994.

IGNATIEFF, M. A just measure of pain: the penitentiary in the Industrial Revolution. New York: Columbia Press, 1978.

KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1962.

LEVIN, T. Retórica do Index Temporal: Narração vigilante e o cinema do “tempo real”. Revista de cultura urbana. N. 5, 2003.

MACEDO, C.M. O impacto do cinema: Reprodução técnica e função social. Revista Tecnologia e cultura. Rio de Janeiro. Ano 7, n. 7, 2005.

MACHADO, A. A cultura da vigilância. In: NOVAES, A. (org.). Rede imaginária: Televisão e democracia. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

MENEZES, P.A. Cinema: imagem e interpretação. Tempo social. Revista de sociologia da USP. São Paulo, v. 8, n. 2, 1996.

METZ, C. A respeito da impressão da realidade no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MUNSTERBERG, H. The film: a psychological study. New York: Dover Public, 1970.

NEGRI, A. e HARTDT, M. Império. São Paulo: Record, 2001.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SACO, D. Cybering Democracy. London: Electronic Mediations, 2000.

SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

———. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SHAPIRO, A. The control revolution. New York: a century foundation book, 1999.

VAZ, P. Tempo e tecnologia. In: DOCTORS, M. (org.). Tempo dos tempos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

VIRILIO, P. A máquina de visão. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

———. O espaço crítico e as perspectivas do tempo real. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1996.

XAVIER, I. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

———. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo : Paz e terra, 2005.